



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

FATIHA DECHICHA PARAHYBA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO:
LETRAMENTO ACADÊMICO E A INTERFACE COM A
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS**

**Programa Nacional de Pós-Doutorado
(PNPD) - CAPES**

FORTALEZA

2018

FATIHA DECHICHA PARAHYBA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO:
LETRAMENTO ACADÊMICO E A INTERFACE COM A
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS**

**Relatório de estágio de pós-doutorado
apresentado ao Programa de Pós-
Graduação em Linguística da
Universidade Federal do Ceará como
requisito para a aprovação do Estágio
Pós-Doutoral realizado de agosto de
2017 a novembro de 2018.**

**Supervisor: Profa. Dra. Eulália Vera
Lúcia Fraga Leurquin.**

FORTALEZA

2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. DADOS GERAIS	3
2.1 Do projeto	3
2.2 Da professora pesquisadora no Estágio pós-doutoral	3
2.3 Da supervisora	4
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO	4
3.1 Coleta de dados	4
3.2 Participação em eventos	4
3.3 Participação em cursos	5
3.4 Docência	6
3.5 Participação nas reuniões de grupo de pesquisa	8
3.6 Participação em bancas	8
3.7 Editoração de dossiês temáticos da Revista Eutomia	9
4. SÍNTESE DA PESQUISA	9
4.1 Objetivos	10
4.2 O corpus	11
4.3 Artigos produzidos/submetidos a periódicos da área.....	11
5. CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA	12
REFERÊNCIAS	13
ANEXOS	15

1. INTRODUÇÃO

Apresento neste relatório as atividades desenvolvidas por mim durante o estágio de pós-doutorado no Departamento de Letras Vernáculas - Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, sob a supervisão da Professora Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin¹. O projeto foi avaliado por uma comissão composta por três professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística-PPGL, de acordo com os critérios estabelecidos dentro da Linha de Pesquisa Linguística Aplicada e segundo o Edital nº 03/2017/PPGL, de Seleção de bolsista de pós-doutorado PNP/CAPE/2 cujo objetivo era selecionar um pesquisador para o estágio Pós-Doutoral. A apresentação do projeto de pesquisa foi realizada em junho de 2018 e dentre os seis projetos apresentados, o meu projeto de pesquisa foi selecionado. Ele fazia parte de um projeto maior intitulado “Formação de professores, ensino e aprendizagem de línguas”.

Muito embora o programa tivesse previsto o início do estágio em 1º de agosto e o término em 31 de julho de 2018, tive que interromper minhas atividades em função de uma licença médica³ que durou quatro meses. Dessa maneira, as atividades foram desenvolvidas entre 1º de agosto de 2017 a 01 de junho de 2018, com um intervalo de 4 meses. Retomei as atividades no período entre 30/09/2018 e 28/11/2018.

Apresento este relatório em cinco seções. Nas duas primeiras (1 e 2), são apresentados os dados do projeto de pesquisa, dados da pós-doutoranda e da supervisora de estágio. A seção 3 trata das atividades desenvolvidas durante o estágio: geração de dados, participação em eventos, docência, reuniões de grupo de pesquisa e participação em bancas de Mestrado e de Doutorado. Na seção 4, apresento uma versão resumida do projeto submetido à UFC na ocasião da minha inscrição na seleção de bolsista de pós-doutorado PNP/CAPE-Edital nº03/2017/PPGL, bem como do trabalho desenvolvido durante estágio de pós-doutorado. Na mesma seção, faço um relato das produções para

¹ Meus agradecimentos à Profa. Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin pela acolhida e por ter me propiciado a oportunidade de possibilitar o avanço em todos os aspectos que constituem as ações acadêmicas, em especial, o ensino para alunos de Mestrado e de Doutorado, a pesquisa, a produção e participação em bancas.

² Meus agradecimentos à CAPES pelo financiamento por meio do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD).

³ Em 2 de junho de 2018, tive uma fratura de tornozelo e tive que passar por uma cirurgia. Todo o processo foi devidamente informado às instâncias envolvidas: CAPES, UFC e UFPE. Pelo fato de ter sido algo involuntário, me foi dada a oportunidade de suspender meu estágio de pós-doutorado durante a licença médica e retomá-las após o término desta. Tudo está documentado junto ao NAAS (Setor médico da UFPE), Departamento de Letras, PROGEPE, PROPESQ e nos boletins oficiais da UFPE.

periódicos, além das participações em mesas redondas, simpósios e apresentação de trabalhos em eventos diversos. O último ponto discorre sobre a contribuição da pesquisa com vistas a repensar e propor a reformulação das ementas dos cursos de letras-línguas estrangeiras da Universidade Federal de Pernambuco.

2. DADOS GERAIS

2.1 Do projeto

Título:

Letramento acadêmico e a interface com a formação inicial do professor de línguas

Supervisora do projeto:

Profa. Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin

Instituição de implementação do Projeto:

Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco

Período de Vigência: 1º/08/2017 a 01/06/2018 e 30/09/2018 a 28/11/2018.

2.2 Da professora pesquisadora no Estágio pós-doutoral

Nome: Fatiha Dechicha Parahyba



Formação:

Licenciatura em Letras-Ingês pela Université d'Alger (Argélia); Mestrado em Linguística - M.Litt in Linguistics pela University of Edinburgh – Scotland (UK); Doutorado em Linguística (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), com doutorado sanduíche na Université de Genève - Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation (FAPSE) em Genebra/Suíça.

Atuação Profissional

Professora de Língua Inglesa no Departamento de Letras (Docente da UFPE desde 1995). Membro do Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística

Relatório de atividades realizadas durante o Estágio de Pós-Doutorado na UFC
Fatiha Dechicha Parahyba
Bolsista PNPd/CAPES

Aplicada - GEPLA, coordenado pela Prof^a Dr^a Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC/base de dados do CNPq).

2.3 Da supervisora

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin: Professora Associada da Universidade Federal do Ceará, lotada no Departamento de Letras Vernáculas (Centro de Humanidades). Atua no Programa de Pós-Graduação em Linguística. É coordenadora do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras. Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada - GEPLA (UFC/base de dados do CNPq).

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

As atividades de pós-doutorado foram desenvolvidas em conformidade com o plano de trabalho aprovado pela Universidade Federal do Ceará e pela Universidade Federal de Pernambuco. As atividades incluem as aulas-oficinas para a geração de dados que compõem nosso *corpus*; participações em congressos (nacionais e internacionais, no Brasil e no exterior); produção de artigos em coautoria com minha supervisora para periódicos qualificados na área. Constam igualmente participação em mesas redondas e simpósios, conforme será discriminado detalhadamente.

3.1 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no âmbito do Curso de Letras-Licenciatura em Inglês do Departamento de Letras- UFPE. Ocorreu durante todo o período da disciplina, ou seja, um semestre com um total de 60 horas-aula, tendo a pesquisadora como docente da disciplina. As aulas foram elaboradas mediante o dispositivo sequência didática. Os sujeitos de pesquisa foram alunos de graduação do oitavo período, portanto alunos em formação inicial, matriculados na disciplina *Escrita da Língua Inglesa*. Assim, o *corpus* foi constituído de *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC). Esse gênero foi meu objeto de pesquisa, buscando estabelecer a interface com a formação inicial.

3.2 Participação em eventos com apresentação de trabalho

- V Encuentro Internacional del Interaccionismo Sociodiscursivo- ISD – 30, 31/8 e 1/9 de 2017, Rosário (Argentina)

“*A escrita acadêmica na língua estrangeira: um modelo didático*”, no simpósio intitulado “Práticas de escrita acadêmica: concepções, processos e análises em interação”.

“*O saber sobre a produção escrita na formação inicial*”, no simpósio intitulado “Representações e saberes do professor de línguas: efeitos desenvolvimentais da figuração do agir docente”.

- II Jornada GEPLA - 13 e 14 de dezembro de 2017, UFC.
Mesa redonda: O ensino e a aprendizagem em contexto de estágio, com apresentação: “*Entre o saber, as representações, as prescrições e o agir real do (futuro) professor de língua estrangeira: um olhar sobre o ensino e a aprendizagem*”

- Coordenação do II PALI- Pesquisas em Andamento em Língua Inglesa, 23 e 24 agosto de 2018, Recife-UFPE
O evento foi pensado especialmente para fomentar a participação dos discentes de língua inglesa na iniciação científica e na produção acadêmica (TCC e artigos). Na segunda edição do evento, o evento para participação das outras línguas (espanhol e francês e português língua estrangeira).

- XXVII GELNE - Jornada Internacional – 13 a 16 de novembro de 2018, Recife.
“*Letramento acadêmico e formação inicial: desafios e perspectivas*”, no Simpósio intitulado “Letramentos, saberes e identidades: por uma compreensão do agir docente em diferentes contextos”.

- I Congresso nacional de Linguística Aplicada-CONALA, 21 a 23 de novembro de 2018, São Luís, UFMA.
Mesa Redonda: Formação de professores: teoria e prática em diálogos, com apresentação: “*A escrita na e através da formação inicial*”.

3.3 Participação em cursos

- Seminário Internacional “Introdução às obras de Lev Vygotski”, de 2 a 8 de maio de 2018, Fortaleza-UFC (PPGL).

Curso ministrado pela Profa. Janette Friedrich da Universidade de Genebra sob a coordenação da Profa. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin.

3.4 Docência

Em março e abril de 2018, juntamente com minha supervisora, ministrei a disciplina “Ensino e aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira” para alunos de Mestrado e de doutorado do PPGL do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará. A disciplina de 62 horas é ofertada no âmbito do PPGL. Em conformidade com o estabelecido na ementa e conteúdo programático, fiquei responsável pelos seguintes módulos:

- Principais abordagens e métodos de ensino de línguas
- Teorias e ensino da produção textual
- A avaliação e suas implicações na aprendizagem
- Objeto de ensino e Repertório didático

- Fiquei responsável pelo acompanhamento e avaliação dos seminários apresentados pelos alunos, cujo tema estava relacionado com os pontos discutidos em sala de aula.

Para o planejamento das aulas e elaboração das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, tomei como base a bibliografia seguinte:

Módulo 1:

DAVIES, A; ELDER, C. (Eds). *The Handbook of Applied Linguistics*. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2004 (versão PD)

DOLZ, J.; WHARTON, S. Une approche sócio-didactique comparée de l’enseignement des langues: le rôle des langues premières de socialisation. In: HANHART, S. et al. (Ed.). *De la comparaison en éducation*. Paris: L’Harmattan, 2008. p. 282-305.

DOLZ, J. & TUPIN, F. La notion de situation dans l’étude des phénomènes d’enseignement et d’apprentissage des langues: vers une perspective socio-didactique. *Recherches en éducation*, 12, 2011, p. 82-97.

ELLIS, R. Individual Differences in Second Language Learning. In: DAVIES, A; ELDER, C. (Eds). *The Handbook of Applied Linguistics*. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2004, p. 525-551. (versão PDF)

LARSEN-FREEMAN, D. Key concepts in language learning and language education. In: SIMPSON, J. (Ed). *The Routledge Handbook of Applied Linguistics*. Abingdon: Routledge, 2011, p.155-170. This edition published in the Taylor & Francis e-Library, 2011. (versão PDF)

LITTLEWOOD, W. Second Language Learning. In: In: DAVIES, A; ELDER, C. (Eds). *The Handbook of Applied Linguistics*. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2004, p. 501-524. (versão PDF)

ORTEGA, L. Second language acquisition. In: SIMPSON, J. (Ed). *The Routledge Handbook of Applied Linguistics*. Abingdon: Routledge, 2011, p. 171-184. This edition published in the Taylor & Francis e-Library, 2011. (versão PDF)

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Approaches and Methods in Language Teaching: A description and analysis*. Cambridge: CUP, 1986.

SIMPSON, J. (Ed). *The Routledge Handbook of Applied Linguistics*. Abingdon: Routledge, 2011. This edition published in the Taylor & Francis e-Library, 2011. (versão PDF)

THORNBURY, S. Language teaching methodology. In: SIMPSON, J. (Ed). *The Routledge Handbook of Applied Linguistics*. Abingdon: Routledge, 2011, p.185-199. This edition published in the Taylor & Francis e-Library, 2011. (versão PDF)

Módulo 2:

BAZERMAN, C. (Ed.) *Handbook of research on writing*. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2008.

BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Tradução Fábriço Decândio, Anna Raquel Machado. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Tradução R. Rojo, S. C. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FLOWER, L.; HAYES, J. R. A cognitive process theory of writing. In: RUDDEL, R. B. et al. (Ed.). *Theoretical models and processes of reading*. Newark, DE: IRA, 1994. p. 928-950.

GRABE, W.; KAPLAN, R. B. *Theory and practice of writing*. New York: Longman, 1996.

HAYES, J. R. A New framework for understanding cognition and affect in writing. In: RUDDELL, R. B.; UNRAU, N. J. (Ed.). *Theoretical models and processes of reading*. 5. ed. Newark, DE: IRA, 2004. p. 1399-1430.

MATSUDA, P. K. Second language writing in the twentieth century: a situated perspective. In: KROLL, B. (Ed.). *Exploring the dynamics of second language writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 15-34.

McCUTCHEN, D.; TESKE, P.; BANKSTON, C. Writing and cognition: implications of the cognitive architecture for learning to write and writing to learn. In: BAZERMAN (Ed.). *Handbook of research on writing*. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2008. p. 451-470.

PARAHYBA, F. D. Avaliação e reescrita: desenvolvimento das capacidades de produção textual em inglês. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, 2011.

_____. Didática da escrita: reflexões sobre o desenvolvimento da capacidade de produção escrita. *Revista Eutomia*, v. 1, n. 19. Julho, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2017, p.178-199. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/229448>

ROEN, D.; GOGGIN, M. D.; CLARY-LEMON, J. Teaching of writing and writing teachers through the ages. In: BAZERMAN (Ed.). *Handbook of research on writing*. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2008. p. 347-364.

SCHNEUWLY, B. Apprendre à écrire: une approche socio-historique. In: BOYER, J.Y. DIONNE, J. P.; RAYMOND, P. (Ed.). *Vers un modèle de l'enseignement/apprentissage de l'écriture*. Montréal: Logiques, 1995. p. 73-100.

_____. La construction sociale du langage écrit chez l'enfant. In: _____. *Vygotski, l'école et l'écriture*. Cahier, 118. Genève: Université de Genève, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução R. Rojo, S. G. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VYGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Módulo 4:

ALLAL, L. Impliquer l'apprenant dans les processus d'évaluation: promesses et pièges de l'autoévaluation. In: DEVOPER, C.; NOËL, B. (Ed.). *L'évaluation des compétences et des processus cognitifs, modèles, pratiques et contextes*. Bruxelles: De Boeck, 1999. p. 35-56.

_____. Régulations des apprentissages: orientations conceptuelles pour la recherche et la pratique en éducation. In: ALLAL, L.; MOTTIER LOPEZ, L. (Dir.). *Régulation des apprentissages en situation scolaire et en formation*. Bruxelles: De Boeck, 2007. p. 7-23.

MOTTIER LOPEZ, L. (Dir.). *Régulation des apprentissages en situation scolaire et en formation*. Bruxelles: De Boeck, 2007.

_____. Constitution interactive de la microculture de classe: pur quels effets de régulation sur les plans individuel et communautaire? In: ALLAL, L.; MOTTIER LOPES, L. (Dir.). *Régulation des apprentissages en situation scolaire et en formation*. Bruxelles: De Boeck, 2007. p. 149-169.

WEIGLE, S. C. *Assessing writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

3.5 Participação nas reuniões de grupo de pesquisa

- Encontros mensais com o grupo de pesquisa “Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada - GEPLA”, coordenado pela Prof^a Dr^a Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC/base de dados do CNPq). No grupo composto de alunos de Mestrado e de Doutorado, bem como de professores, discutiram-se livros e textos cuja temática se relaciona com o ensino e aprendizagem de línguas na perspectiva de formação do professor de línguas, ancorados no Interacionismo sociodiscursivo.

3.6 Participação em bancas

Relatório de atividades realizadas durante o Estágio de Pós-Doutorado na UFC
Fatiha Dechicha Parahyba
Bolsista PNP/DC/PROF

- Membro titular da Banca de Qualificação da tese de doutorado intitulada “A figuração do agir e os seus efeitos formativos: linguagem, subjetividade, ação e desenvolvimento profissional nas atividades de formação inicial de professores”, apresentado pelo aluno Manoelito Costa Gurgel do programa de Pós-Graduação em Linguística sob a orientação da Profa. Eulália Leurquin.
- Membro titular da Banca de Qualificação da dissertação de Mestrado intitulada “A conexão e a coesão nominal em cartas pessoais e outros gêneros agrupados, produzidos por alunos de 9º ano na escola Germana Braga, em Itapajé”, da aluna Lidiane Teixeira Bastos do programa ProfLetras sob a orientação da Profa. Eulália Leurquin.
- Membro da banca de Defesa de Doutorado de Manoelito Costa Gurgel, na qualidade de examinador externo à instituição. O título da tese: “A figuração do agir e os seus efeitos formativos: linguagem, subjetividade, ação e desenvolvimento profissional nas atividades de formação inicial de professores”

3.7 Editoração de dossiês temáticos da Revista Eutomia

Editoração de dois números de Eutomia, Revista Online de Literatura e de Linguística. ISSN 1982-6850. Uma editoração conjunta com a Profa Eulália Leurquin.

- **Dossiê temático:** Contribuição de autores russos para a Ciência da linguagem.
Dados da publicação V. 1, n. 21 (2018): Eutomia 21 (julho 2018).
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/issue/view/2715/showToc>
- **Dossiê temático:** Da Gramática tradicional à análise linguística/semiótica, gramática renovada: questões teóricas e práticas.
Número a ser publicado sob V. 1, n. 23 (2019): Eutomia 23 (julho 2019).

4. SÍNTESE DA PESQUISA

O que motivou o projeto de pesquisa foram as dificuldades observadas no que se refere à produção de gêneros acadêmicos. Tais dificuldades são potencializadas pelo fato de os referidos gêneros serem produzidos na língua inglesa. Outro aspecto importante é o elo existente com a formação inicial. Paralelamente, a pesquisa busca analisar, mediante a linguagem, as ações didáticas, o professor frente a essas ações e os saberes de referência

no âmbito da questão da construção dos saberes, em especial, do professor em formação inicial. Assim, meu objetivo foi contribuir para o letramento acadêmico dos alunos e apresentar um modelo didático que se possa preencher a lacuna existente.

O pressuposto assumido para esta pesquisa é o de que o letramento acadêmico para os alunos em formação inicial requer, por um lado, um ensino sistemático, mediante o dispositivo sequências didáticas e a didatização do gênero, que facilite a apropriação e, por conseguinte, a produção escrita do gênero. Por outro lado, faz-se necessário abordar e mostrar ao aluno como ocorre a construção dos saberes teórico-metodológicos. Consideramos que esse pressuposto fundamenta todas as implicações no tocante ao desenvolvimento linguístico-discursivo, bem como em relação ao desenvolvimento profissional do (futuro) docente.

A pesquisa buscou responder às seguintes perguntas:

- A transposição didática do gênero acadêmico é possível mediante a didatização dos elementos que o compõem?
- Quais são as reformulações e os ajustes efetuados pelos alunos nas versões finais das monografias?
- Quais são os saberes teórico-metodológicos preexistentes ao letramento acadêmico relacionados à docência e ao ensino e aprendizagem de línguas?
- Quais são as transformações ocorridas nas capacidades de ação dos alunos que agiram por meio da linguagem para produzir a monografia?

4.1 Objetivos

Objetivo geral:

- consiste em analisar como o aluno em formação inicial constrói e reconstrói os saberes de referência relacionados com o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, em decorrência de um ensino sistemático acerca do gênero acadêmico e da regulação interativa. Paralelamente, busca investigar as capacidades linguístico-discursivas mobilizadas para esse fim.

Objetivos específicos:

- Evidenciar a relevância da regulação e do tutorial como gestos didáticos na construção dos saberes de referência, essenciais para o desenvolvimento profissional do aluno e que orientam seu (futuro) agir docente;

- Analisar as transformações no tocante à capacidade linguístico-discursiva, que se destacam na produção da monografia;
- Verificar os temas relativos ao ensino e à aprendizagem da língua inglesa que se sobressaem nas pesquisas dos alunos como possíveis elementos indicadores da realidade do ensino de línguas estrangeiras, conforme suas concepções e representações;
- Analisar as reformulações e os ajustes realizados no uso da linguagem e no teor teórico-metodológico, decorrentes das interações didáticas, em especial, o tutorial.

4.2 O corpus

O corpus compreende:

- Textos de todas as sequências-componentes do gênero nas versões primeira, segunda e a final na qual todo o TCC está concluído e submetido.
- Questionário avaliativo.

4.3 Artigos produzidos/submetidos a periódicos da área

- O artigo “*Sequência didática para o ensino e aprendizagem da produção de gêneros escritos: reflexões sobre avaliação formativa e regulação*”, produzido em coautoria com Eulália Leurquin, fez parte de um dossiê intitulado: Gêneros de texto na perspectiva do Grupo de Genebra: reflexões teóricas e práticas. O artigo foi publicado pela revista *Diálogo das Letras*, v. 7, n. 2 (2018) - ISSN 2316-1795. <http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/issue/view/202/showToc>

O artigo teve como foco discutir o papel da avaliação formativa e da regulação dentro do dispositivo sequência didática no contexto do ensino e aprendizagem da escrita em situação de formação do professor de línguas. As autoras ressaltam o papel da intervenção do professor na mediação e no processo da produção escrita, e mostram a relevância de trabalhar a avaliação formativa e a regulação de maneira sistemática, haja vista sua capacidade de potencializar a aprendizagem da escrita e a apropriação dos saberes. Apresentam procedimentos complementares, que favorecem o processo de autorreflexão e autorregulação dos alunos. Dessa maneira, a mediação na perspectiva vygotskiana de desenvolvimento é evidenciada. Em especial, mostra-se seu reflexo no desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas e na apropriação dos saberes a ensinar e dos saberes para ensinar.

- O artigo “A escrita *na e através* da formação inicial”, produzido em coautoria com Eulália Leurquin, foi submetido em março do ano em curso à Revista *Scripta* ISSN-2358-3428.

Foi apresentado para a chamada de um dossiê intitulado “Formar pela escrita e para a escrita – olhares sobre a formação docente”.

O artigo investiga e discute a questão dos saberes de referência no âmbito da formação inicial, salientando que se trata de diferentes tipos e níveis de saber aos quais o aluno/futuro professor é confrontado na sua formação e na sua iniciação à docência. Buscamos analisar os saberes preexistentes e os saberes adquiridos na formação e sua relação com o agir docente.

5. CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida no Departamento de letras da Universidade Federal de Pernambuco nos possibilitou compreender a dimensão das dificuldades vivenciadas pelos alunos em formação inicial no que tange à produção do gênero TCC. Aliado a isso, existem inseguranças decorrentes das representações acerca do gênero. Ficou evidente que se faz necessário instruir o aluno para essa tarefa. Na realidade, essa instrução envolve três eixos: o ensino da escrita; o ensino de gêneros acadêmicos e o ‘empreender’ a pesquisa. O ‘fazer’ e o ‘pensar’ acadêmico não são ações evidentes. Ademais, o aluno em formação inicial, nessa etapa do curso (último período), encontra-se em plena (re)construção e (trans)formação, em termos de identidade de professor e dos saberes de referência que irão orientar seu agir docente.

Ao identificar esses fatores, julgamos imprescindível ensinar a escrever o gênero acadêmico em sua plenitude. Não se trata apenas de ensinar a escrita em inglês, ou seja, focar a capacidade linguística. Além do saber sobre a produção escrita do gênero em foco e da própria pesquisa necessária para a sua efetivação, é necessário instruir o aluno sobre os saberes teórico-metodológicos relacionados com o ensino e aprendizagem de línguas, dada a lacuna observada nesse campo. Insistimos no elemento interação e mediação no processo de ensino e de aprendizagem do gênero acadêmico. A experiência que tivemos mediante o ensino do gênero TCC, nos moldes que propusemos e aplicamos, revelou a transformação e o desenvolvimento dos alunos na produção de seus TCC. Essa transformação não ficou limitada apenas à escrita, na

medida em que a instrução possibilitou a aplicação efetiva dos ‘saberes a ensinar’ e dos ‘saberes para ensinar’ relativos ao ensino e aprendizagem da língua estrangeira.

Nesse sentido, apresentarei uma proposta para uma revisão do currículo, bem como dos materiais didáticos utilizados no Curso de Letras-Licenciatura Inglês. Paralelamente, divulgarei esta pesquisa em eventos de Linguística Aplicada de forma a incentivar novas pesquisas neste campo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAL, L. Impliquer l'apprenant dans les processus d'évaluation: promesses et pièges de l'autoévaluation. In: DEVOPER, C.; NOËL, B. (Ed.). *L'évaluation des compétences et des processus cognitifs, modèles, pratiques et contextes*. Bruxelles: De Boeck, 1999. p. 35-56.

_____. Régulations des apprentissages: orientations conceptuelles pour la recherche et la pratique en éducation. In: ALLAL, L.; MOTTIER LOPEZ, L. (Dir.). *Régulation des apprentissages en situation scolaire et en formation*. Bruxelles: De Boeck, 2007. p. 7-23.

ASSIS, J. A.; MATA, M. A. A escrita de resumos na formação inicial do professor de língua portuguesa: movimentos de aprendizagem no espaço da sala de aula. In: KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, N. L. M. (Org.) *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e formação do professor*. São Paulo: Mercado de Letras, 2008, p. 181-202.

BOCH, F.; GROSSMAN, F. Sobre o uso de citações no discurso teórico: de constatações a proposições didáticas. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.) *Letramento e Formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2015, p.283-307.

BRONCKART, J. P. *Activité langagière, textes et discours: pour un interactionnisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux & Niestlé, 1996.

CORDEIRO, G. S.; SCHNEUWLY, B. *La construction de l'objet enseigné et les organisateurs du travail enseignant*. In : Recherche et Formation, N° 56, 2007
<http://ife.ens-lyon.fr/publications/edition-electronique/recherche-et-formation/RR056-05.pdf> Acesso em 3 de junho de 2017.

DOLZ, J. ; SCHNEUWLY, B. *Pour un enseignement de l'oral: initiation aux genres formels à l'école*. Paris: ESF, 1998. p. 49-73.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. *Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Tradução R. Rojo, S. C. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. *S'exprimer em français: séquences didactiques pour l'oral et pour l'écrit*. Bruxelles: De Boeck, 2001.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Tradução Fabrício Decândio, Anna Raquel Machado. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

FRIEDRICH, J. *Lev Vygotski: médiation, apprentissage et développement: une lecture philosophique et épistémologique*. Carnets des Sciences de l'Éducation. Genève: Université de Genève, 2010.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. (Ed.). *Savoirs en transformation: au cœur des professions de l'enseignement et de la formation*. Bruxelles: De Boeck, 2009.

KLEIMAN, A. B. As metáforas na educação linguística do professor: índices da transformação de saberes na interação. In: KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, N. L. M. (Org.) *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e formação do professor*. São Paulo: Mercado de Letras, 2008, p. 203-228.

MORETTO, M.; BUENO, L. O gênero textual TCC e a complexidade de sua introdução. In: BUENO, L.; LOPES, M. A. P. T.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.) *Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matêncio*. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p.237-259

MOTTIER LOPEZ, L. (Dir.). *Régulation des apprentissages en situation scolaire et en formation*. Bruxelles: De Boeck, 2007.

_____. Constitution interactive de la microculture de classe: pur quels effets de régulation sur les plans individuel et communautaire? In: ALLAL, L.; MOTTIER LOPEZ, L. (Dir.). *Régulation des apprentissages en situation scolaire et en formation*. Bruxelles: De Boeck, 2007. p. 149-169.

PARAHYBA, F. D.; LEURQUIN, E. Um retrato da formação inicial de professoras de línguas: duas cenas. *Revista Eutomia*, v. 1., n. 15. Dezembro, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2015, p.288-314.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1657/1267>,

PARAHYBA, F. D. *Avaliação e reescrita: desenvolvimento das capacidades de produção textual em inglês*. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, 2011.

SCHNEUWLY, B. L'objet enseigné. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Des objets enseignés en classe de français*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009a. p.17-28.

_____. Le travail enseignant. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Des objets enseignés en classe de français*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009b. p. 29-43

_____. *Vygotski, l'école et l'écriture*. Cahier, 118. Genève: Université de Genève, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Des objets enseignés en classe de français*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009.

_____. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução R. Rojo, S. G. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VANHULLE, S. *Des savoirs en jeu aux savoirs en "je"*: cheminements réflexifs et subjectivation des savoirs chez des jeunes enseignants em formation. Berne: Peter Lang, 2009a.

_____. Savoirs professionnels et construction sociodiscursive de l'agir. *VALS-ASLA: Bulletin Association Suisse de Linguistique Appliquée*, n. 90, p.167-188, 2009b.

_____. Dialoguer avec les discours des professionnels en devenir. *Ikastaria*, 19. 2013, p. 37-67.

VYGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Recife, 15 de janeiro de 2019

EUTOMIA

Revista de Literatura e Linguística



Ano X, n. 21, V. 1
Jul. 2018
ISSN 1982-6850

Dossiê Contribuição de autores russos para a Ciência da Linguagem

Imagem: Composition VII

Criador: Vasily Kandinsky (1913)

Da coleção de: The State Tretyakov Gallery

Domínio Público



Editorial

Esta edição oferece uma frutífera discussão sobre as contribuições de pesquisadores russos para a Ciência da Linguagem. Ela permite descortinar o horizonte de estudos que povoaram este campo a partir do início do século XX na Rússia, oferecendo, dessa maneira, uma oportunidade de ampliar a discussão que então surgia, em cujo contexto, conceitos são elaborados, revisitados, ampliados e ratificados, fazendo sobressair o papel relevante que a Escola russa assumiu no cenário dos estudos linguísticos.

A coletânea reúne contribuições sobre Bakhtin, Jakubinskij, Voloshinov, Vygotski, Vinogradov, Trubetzkoj, Jakobson, Leontiev, Luria e Medviédev. Há reflexões que ampliam o entendimento acerca do Círculo bakhtiniano e outras que propõem uma leitura crítica a seu respeito.

A apresentação dos artigos se dá também a partir dos objetivos propostos pelos seus autores, na medida em que delineiam, de certa forma, o foco das discussões. Desta maneira, agrupamos os trabalhos considerando três aspectos: a retomada dos conceitos - diálogo, dialogismo, gênero, interação, polifonia, alteridade, linguagem, desenvolvimento humano, significante; a relevância do Círculo de Bakhtin e dos autores que dele faziam parte; e a apresentação de importantes autores da Escola russa, pouco conhecidos.

O primeiro artigo é de autoria da pesquisadora Dora Riestra, intitulado *El dialogismo y los géneros de la interacción verbal humana en Jakubinskij y Voloshinov*. Nele as contribuições desses autores para o campo de estudo da interação humana são destacados. Suas reflexões pontuam a necessidade de se considerar o contexto cultural russo dos anos 20 e 30 ao se remeter aos estudos dos autores citados. Para assegurar seu posicionamento, ela se alinha aos trabalhos realizados por Ivanova (2003) e por

Seriot (2011, 2010, 2015). A partir de então, faz um deslocamento dos referidos conceitos e passa a tratar da interação didática.

O segundo artigo, *Le problème du dialogue dans les travaux de V. Vinogradov (dans les années 1920-1930)* é de autoria de Irina Ivanova e trata do diálogo e do dialogismo, conceitos caros para a Linguística e para a Crítica Literária desde o século passado. São também considerados como fenômenos estudados no contexto da língua, psicologia, sociologia, artes e literatura. A autora retoma o conceito de diálogo, pondo em relevância os estudos de Vinogradov. Para isso, ela, inicialmente, faz um recorte temporal e apresenta o desenvolvimento do conceito de diálogo a partir dos primeiros artigos desse autor até os últimos artigos do final dos anos 1930. Distingue os três aspectos do diálogo proposto pelo autor russo: o diálogo enquanto um procedimento da característica linguageira do personagem; diálogo como um dos dois tipos principais da composição; e diálogo como meio da polifonia da obra literária.

O terceiro artigo, *Los aportes de la caracterización del diálogo de Lev Jakubinskij al estudio de los géneros orales institucionalizados: El caso del debate*, é de autoria de Paula Navarro. Ela se debruça sobre um dos autores russos ainda pouco estudados, Lev Jakubinskij. O seu ponto de referência é, sobretudo, o artigo "Sobre el habla dialogal" publicado em 1923. A autora pontua uma delimitação para tratar do diálogo como a forma "natural" de interação verbal em oposição ao monólogo como forma 'artificial'. É a partir desse enquadramento teórico que ela passa a discutir sobre o gênero debate. Em sua reflexão, ela introduz os estudos realizados por Schneuwly (1997) que também tratam do diálogo, para discutir o *diálogo artificial* no gênero analisado.

O quarto artigo, intitulado *Trubetzkoy y Jakobson: un abordaje científico del significante lingüístico*, de autoria de Vicente Masip, apresenta uma perspectiva específica e primária da linguagem: o som utilizado na fala, descrito e analisado com base em evidências sonoras. Ao discutir os conceitos fundamentais introduzidos por Trubetzkoy e Jakobson, o autor explicita, por um lado, a construção da base científica da fonética articulatória e da fonética acústica e, por outro, a concepção da fonologia. Consolidou-se, dessa maneira, a distinção entre fonética e fonologia a partir dos aportes teóricos de Trubetzkoy e Jakobson. Masip destaca a relevante contribuição de ambos os autores russos para os estudos no campo da fonologia e da fonética

moderna, e os avanços alcançados em termos de análises fonéticas e fonológicas para o estudo das línguas e da linguagem.

O quinto artigo, *Desenvolvimento Humano e o Papel do Signo na Constituição da Linguagem Verbal, da Fala e da Consciência Humana: Pressupostos de Vigotski, Leontiev e Luria*, de autoria de Anderson Borges Corrêa e Ana Maria Esteves Bortolanza, apresenta resultados de uma pesquisa realizada, cujo foco é o desenvolvimento humano e o papel do signo na constituição da linguagem verbal, da fala e da consciência humana. Os autores partem dos estudos de Vigotski, Leontiev e Luria para alcançar o objetivo de contribuir com uma discussão acerca do legado da Escola de Vigotski para a Ciência da Linguagem. Para isso, ressaltam as contribuições desses estudos para os contextos educacionais relacionados ao desenvolvimento humano, à linguagem e à consciência. As conclusões apontam que alguns caminhos podem contribuir para criar, na escola, condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças brasileiras. Dentre eles, destacam-se: a) organizar o ambiente educativo de forma que as atividades orientadas e autônomas das crianças, lhes sejam significativas; b) organizar o ambiente educativo.

Os cinco artigos seguintes trazem contribuições de pesquisadores brasileiros, que estudam a obra e o pensamento de Bakhtin.

No artigo de Benedita França Sipriano e João Batista Costa Gonçalves, *A difusão do pensamento bakhtiniano no Ocidente: uma leitura dos contextos de recepção no Brasil*, os pesquisadores brasileiros apresentam o pensamento bakhtiniano como influenciador de diversas áreas das ciências humanas, em especial dos estudos da linguagem. Segundo eles, o objetivo de sua contribuição é discutir sobre esse processo sobretudo nos diferentes contextos de recepção dessa abordagem no Brasil. Para além desse objetivo, eles discutem a problemática dos “textos disputados” e o debate sobre a configuração do chamado Círculo de Bakhtin. Gonçalves e Oliveira também evidenciam os estudos dos russos V. N. Volóchinov e P. N. Medviédev enquanto membros de Círculo de Bakhtin e contribuintes do arcabouço teórico-metodológico deste autor.

O artigo intitulado *Documentos oficiais em diálogos*, de autoria de Beth Brait e Jozanes Assunção Nunes, apresenta o pensamento bakhtiniano e suas influências para as áreas das ciências humanas, em especial para os estudos da linguagem. Segundo

elas, o objetivo do artigo é discutir sobre o processo de difusão do pensamento desse autor russo no Ocidente, sobretudo nos diferentes contextos de recepção dessa abordagem no Brasil. Tratam, em especial, das traduções da obra bakhtiniana no país. O trabalho discute, também, a problemática dos “textos disputados” e o debate sobre a configuração do chamado Círculo de Bakhtin, com ênfase numa reflexão sobre o lugar ocupado pelos estudiosos russos V. N. Volóchinov e P. N. Medviédev. Por fim, pode-se destacar que a chamada Análise Dialógica do Discurso não é uma abordagem fechada e não se configura como um campo delimitado de análise do discurso, mas é fruto do trabalho de estudiosos brasileiros que vêm desenvolvendo pesquisas cujo fio condutor é a concepção sócio-histórico-ideológica de linguagem empreendida pelo Círculo de Bakhtin.

No artigo seguinte, *Linguagem e Alteridade nos escritos do Círculo de Bakhtin*, Maria Bernardete Fernandes de Oliveira discute a questão de alteridade na contemporaneidade, estabelecendo relações com a linguagem. Com base em tal posição, ela desenvolve uma reflexão sobre a relevância desses conceitos para o estudo de práticas sociais. No decorrer do seu artigo, a autora faz uma revisão das formas de relação com a alteridade à luz da contribuição de autores russos e enfatiza que tais conceitos “possibilitam compreender o outro como diferente, desigual, ou mesmo semelhante ao eu, no que tange aos seus posicionamentos, suas culturas, suas visões de mundo”. Ela destaca as instabilidades políticas e jurídicas como fatores importantes para que se tenha um interesse maior nesta temática, no início do século XX.

O artigo de Fernanda Taís Brignol Guimarães e Adail Ubirajara Sobral, intitulado *O romance polifônico de Dostoiévski: questões de linguagem, dialogismo e gênero*, põe sob foco a busca de Bakhtin de explicar os fenômenos da linguagem. Os autores apresentam as contribuições deste autor russo aos estudos do romance, justificando que no “universo romanescos estão representadas réplicas de todo tipo de interação, situadas em diferentes recortes espaciotemporais”. Inicialmente contextualizam a discussão e focalizam suas reflexões nas contribuições dadas sobre o conceito de polifonia ao estudar as vozes no romance polifônico para caracterizar a obra de Dostoiévski. Durante o desenvolvimento do texto, eles fazem oposição ao romance monológico e trazem para a discussão as diferenças entre os conceitos diálogo e dialogismo, dialogismo e polifonia.

No último texto *Bakhtin e Vygotsky: tecendo bases para o letramento jurídico*, Sílvia Regina Emiliano Gonzaga e Neiva Maria Jung discutem a questão do letramento acadêmico na área jurídica, apoiando-se em Bakhtin e Vygotski para fundamentar a concepção de ensino e de gêneros do domínio jurídico. As autoras registram que o uso de brocardos, bem difundido na linguagem jurídica e forense, precisa ser redefinido no nível dos conteúdos programáticos. O ensino dessa linguagem específica no contexto analisado não está adequado, na medida em que a apropriação da linguagem jurídica ocorre mediante a prática discursiva e social dos gêneros da referida esfera em situações concretas. O trabalho busca relacionar a teoria do círculo de Bakhtin relativa aos gêneros discursivos e a teoria de Vygotski no que diz respeito ao ensino e aos modos de apropriação do saber aliados à questão de desenvolvimento. O artigo também discute autores contemporâneos para fundamentar a concepção de letramento como prática social que necessita de ensino.

Depois desse substancial dossiê, recolhemos, como é de praxe, algumas colaborações que se encaixam nas diversas colunas da panóplia de Eutomia. Começamos por apresentar a esplêndida antologia poética cuidadosamente preparada por Luci Collin (UFPR) para este número, que reúne a produção, em boa parte inédita, de oito vozes significativas da poesia brasileira contemporânea, vindas de oito estados. Em “Conexões”, Dinara Machado Guimarães introduz a questão psicanalítica, essa interlocutora rigorosa da literatura, com o seu “Cerzimento Literário de James Joyce - Psicanálise e Literatura”, a partir do “Retrato do Artista quando Jovem” (*A portrait of the artist as young man*) que se inscreve na origem de tudo o que vai acontecer de Ulisses até o *Finnegans Wake*, onde “James Joyce acaba por se fazer um nome como autor-artífice do significante que o representa por sua obra.” Na sua coluna habitual, “Estudos do Romance”, Pedro Dolabela Chagas (UFPR) se ocupa da descrição das condições sistêmicas que, na Grécia do início da era cristã, motivaram a subjetivação da temática ficcional no romance, gênero então emergente. Ao contrário da épica e da tragédia, o romance lidava com a vida prosaica. O autor examina os elementos que conduzem essa passagem à subjetivação, propondo a hipótese de que condições análogas ou semelhantes, grosso modo, se repetiriam nos contextos em que o romance voltaria a

vicejar. Vem de Dirce Waltrick do Amarante (UFPR) a tradução de um clássico de Edward Lear, *Two Old Bachelors*, Dois velhos solteirões. E de Helena Cavendish de Moura, a também excelente versão de um conto de um veterano jornalista e contista emergente, Lula Falcão: "*Sea of Mud*", Mar de Lama.

Convidamos nossos leitores a desfrutarem da riqueza deste número, com o qual comemoramos os dez (10) anos da criação desta revista.

Sueli Cavendish (UFPE)

Eulália Leurquin (UFC)

Fatiha Parahyba (UFPE)

EUTOMIA

Revista de Literatura e Linguística



v.1, n 23 (2019): Eutomia 23 (Jul. 2019)

Dossiê: Da gramática tradicional à análise linguística/semiótica, gramática renovada: questões teóricas e práticas

Imagem: Frank Stella



Editorial Linguística

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentaram mudanças significativas relativas ao ensino e aprendizagem de línguas. Dentre algumas, destacam-se a centralidade no texto; o gênero textual como um megainstrumento na sala de aula; o ensino com base na tríade leitura, produção textual e análise linguística; o espaço para o ensino da oralidade em sala de aula; a articulação necessária com a tecnologia, entre outras.

Mais de vinte anos depois, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) é homologada. Esse documento fortalece as tomadas de decisões teóricas feitas pelos PCN, e, ao mesmo tempo, faz ajustes em determinadas situações, como por exemplo propõe um ensino e aprendizagem de análise linguística/semiótica, ressignificando a relação texto e gramática. Além de ser um eixo para o ensino, a análise linguística/semiótica é também uma prática de linguagem. Nesta edição especial da Revista Eutomia, intitulada *Da gramática tradicional à análise linguística/semiótica, gramática renovada: questões teóricas e práticas*, abrimos espaço para discutir questões relacionadas a conceitos e práticas desta atividade.

O nosso objetivo consistiu em suscitar uma reflexão sobre os posicionamentos teóricos que fundamentam as práticas de sala de aula no que tange à gramática e ao estudo da linguagem. Para proporcionar uma discussão produtiva, indagamos: como podemos avaliar o estudo da linguagem e do ensino e aprendizagem das línguas? Que concepções de gramática ancoram os PCN e a BNCC? Qual é o papel da gramática em sala de aula dita comunicativa?

Nesta edição, temos dezessete contribuições, abrangendo temas inter-relacionados ao tema proposto. Destacam-se a formação do professor, o ensino e a

descrição dos procedimentos apresentados pela BNCC. Isso reflete o quanto a gramática está no cerne das atenções e das inquietações dos professores e pesquisadores. Diante de tanta pesquisa e produção nesse campo, somos impelidos a questionar se as propostas resultantes têm repercutido nas práticas de ensino e em sua relação com a formação do professor.

No primeiro bloco referente à formação do professor, **Ana Maria de Mattos Guimarães** e **Fernanda Machado Bartikoski**, em seu artigo intitulado “À busca de um ensino renovado de gramática: convivendo com embate de identidades do professor de Língua Portuguesa no ensino de gramática”, apresentam reflexões sobre questões teóricas e didáticas relacionadas ao eixo da análise linguística/semiótica. O que sobressai nessa pesquisa é o fato de que as práticas velhas e novas convivem em sala de aula. Ao mesmo tempo, as autoras apontam a existência de um conflito de identidades dos professores pesquisados frente ao ensino renovado da gramática. Isso reforça a necessidade de maior orientação.

O artigo de **Maria Claudete Lima**, **Camila Stephane Cardoso Sousa** e **Ana Célia Clementino Moura**, “A gramática nas escolas hoje: como agem e como pensam os professores”, analisa a prática de ensino de gramática de professores em formação e em atividade e evidencia que a integração texto e gramática prescrita pelos documentos oficiais não ocorre. Isso resulta da dificuldade dos professores de articular e de aplicar os saberes teóricos e as recomendações oficiais à sua prática de ensino de gramática, o que salienta a necessidade de repensar a formação do professor.

Na sequência, **Dalve Oliveira Batista-Santos** e **Domingas Ferreira dos Santos** apresentam suas reflexões no texto “O ensino de língua portuguesa na perspectiva do professor: que gramática devemos ensinar? Nele, as autoras analisam as concepções dos professores de língua portuguesa acerca do ensino de gramática. Ficou evidente que a gramática normativa predomina. Contudo, os relatos dos professores mostram o reconhecimento de que é necessário (re)pensar as práticas de ensino, dando ênfase à reflexão sobre o uso da língua. Mediante essa percepção, somos impelidos a questionar o que motiva as práticas de ensino sedimentadas e sua relação com a formação do professor, seja ela inicial ou continuada.

Os trabalhos que versaram sobre as propostas da BNCC relativas à área de ensino de Língua Portuguesa e de análise linguística/semiótica abordam o tema sob perspectivas diferentes. No texto “A proposta da Base Nacional Comum Curricular para o trabalho com análise e reflexão linguística no ensino de língua portuguesa”, assinado por **Milena Moretto** e **Claudia de Jesus Abreu Feitoza**, além da análise das prescrições sobre o ensino de língua e análise linguística, as autoras buscam identificar a concepção de língua contida na BNCC. Suas análises sinalizam que há “(con)tradições” entre a concepção de língua e as habilidades prescritas no documento, que irão guiar o ensino de análise linguística. Além da ênfase sobre as contradições, as autoras apontam para a ‘tradições’, ou seja, as práticas velhas que permeiam o ensino de língua e, por conseguinte, o de gramática/análise linguística.

O texto seguinte, intitulado “A proposta de Análise linguística/Semiótica na BNCC: a natureza dos objetos de conhecimento”, assinado por **Delane Cristina Galiza** e **Denise Lino de Araújo**, enfatiza a mudança de paradigma assumida pela BNCC. A nova base curricular assume uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e reconhece o texto como elemento central. Nos textos analisados pelas autoras, a ‘gramaticalidade’ ficou à margem, enquanto a multimodalidade seguida da discursividade e da textualidade constituem elementos recorrentes, consoante as propostas da BNCC.

No terceiro bloco, temos um conjunto de artigos cujo foco é o ensino de língua e de gramática/análise linguística, focando diferentes aspectos de língua e de linguagem. Entre eles, há contribuições que se debruçaram na descrição de atividades de ensino, outras apresentaram propostas de procedimentos didáticos.

Esse conjunto de artigos nos mostra tanto os avanços alcançados em termos de pesquisa no campo de gramática, bem como as diferentes perspectivas teórico-metodológicas relativas ao ensino de língua, em especial a gramática.

O artigo intitulado “Construção paradigmática do ensino de português como língua materna”, da autoria de **Raimunda Araújo da Silveira**, **Wagner Rodrigues Silva** e **Aylizara Pinheiro dos Reis**, faz uma análise das crenças sobre o ensino do português como língua materna. Os autores identificaram que a professora entrevistada concebe “o conteúdo gramatical, orientado pela abordagem metalinguística da tradição escolar, [...] como principal objeto de ensino”, muito

embora se conjecture que a referida docente não desconhece o que os documentos oficiais prescrevem a esse respeito. Desse modo, há um alerta para o fato de que tais práticas docentes de cunho tradicional devem ser seriamente estudadas de forma a compreender o que motiva a persistência ou a sedimentação de práticas tradicionais.

Na sequência, o artigo “Concepções de gramática no caderno Pontos de Vista da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro: orientações para atividades com gramática normativa e internalizada”, de **Evanielle Freire Lima** e **Herbertt Neves**, apresenta uma discussão acerca das concepções de gramática. A discussão é realizada com base nas orientações de gramática normativa e internalizada no caderno Pontos de Vista.

Paula Francinetti Ribeiro de Araujo, Meire Celedônio e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, em seu artigo “Procedimentos didáticos: por um ensino de gramática na perspectiva enunciativa”, apresentam uma estratégia didático-metodológica para o ensino da gramática na perspectiva enunciativa, com base no dispositivo sequência didática. O trabalho destaca os aspectos interacionais, organizacionais e estruturais do uso da linguagem do gênero *fatia de vida* e evidencia o potencial do modelo didático, que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

O artigo de **Luciana Graça** intitulado “O contributo dos módulos da sequência didática na renovação do ensino” aborda a didática da produção textual. A autora enfatiza a relevância do ensino da escrita ou da oralidade mediante as sequências didáticas, considerando seu importante caráter modular. Ao mesmo tempo, evidencia que esse procedimento metodológico favorece um ensino de língua renovado, mediante o qual destaca-se o papel da análise linguística.

Na sequência, **Jorge Lucas Marcelo dos Santos, Maria Eugênia Curado e Rita de Cássia Moreira da Silva** apresentam uma proposta teórico-metodológica para o ensino da produção textual no texto “Gramática semiótica na orientação metodológica para o ensino de produção textual: sentido e significação”. Eles se fundamentam no percurso gerativo de sentido de Greimas. Em sua conclusão, os autores enfatizam que o ensino da produção textual deve considerar as estruturas gramaticais, bem como as semióticas, haja vista o fator subjetividade revelado na e pela linguagem.

No texto "Do ensino da gramática à prática de análise linguística: o ponto e a segmentação textual na escrita de jovens e adultos", **Cláudia Aparecida Ferreira Ferraz** e **Natália Sathler Sigiliano** buscam apreender de que forma é realizada a segmentação textual através da pontuação. Mediante intervenção pedagógica, tendo como foco a análise linguística, os alunos tiveram êxito na aprendizagem da pontuação e, por conseguinte, na construção dos sentidos de um texto.

O texto "Adjetivo: da classificação normativa à modificação argumentativa", assinado por **Andréia Inês Hanel Cerezoli** e **Tânia Maris de Azevedo**, apresenta uma proposta de ensino da gramática sob o viés enunciativo da Semântica Argumentativa. Esse procedimento é exemplificado mediante o adjetivo "má" como modificador argumentativo. O estudo destaca o valor da modalização nos enunciados que têm um argumento.

Patrícia Santos Ferreira e **Antônia Estrela** analisam os esquemas produzidos pelos alunos no âmbito da compreensão da leitura em seu artigo "Do texto à reflexão metalinguística: o esquema como elemento estruturante". Tais esquemas permitem apreender elementos em níveis macro e micro textual e a maneira como o sujeito leitor opera a transposição de ideias essenciais de um texto para o formato de um esquema.

O artigo de **Miriam Bauab Puzzo** "Gramática, estilo e ensino: uma perspectiva discursiva" apresenta uma discussão sobre a questão da gramática em relação ao estilo numa perspectiva discursiva como proposta para o ensino de língua. Essa proposta parte do princípio de que a estruturação gramatical deve ser associada ao estilo do gênero e às inflexões individuais dos enunciadores que vão além das normas gramaticais. À guisa de conclusão, a autora enfatiza que o estilo constitui recurso produtivo para o ensino de língua.

Na sequência, o texto "Um estudo sobre o pronome pessoal no pensamento de Saussure, Jakobson, Benveniste e Bello", assinado por **Kelly Cristini Granzotto Werner**, apresenta uma leitura do pronome pessoal no pensamento de Saussure, Jakobson, Benveniste e Bello. O trabalho busca estabelecer similaridades e diferenças entre as visões desses autores, traçando um paralelo entre eles e a gramática tradicional. Como conclusão, a autora mostra que alguns autores compartilham certas concepções, enquanto outros não.

María Victoria Goicoechea-Gaona e María Ángeles Goicoechea-Gaona apresentam uma perspectiva diferente do ensino de gramática atrelado à questão de gênero e de igualdade a partir do texto “Enseñar la lengua con perspectiva de género, ¿una necesidad actual?”. Suas análises evidenciaram a necessidade do ensino das construções impessoais, da forma passiva e o uso dos determinantes sem marca de gênero. Isso resultará no domínio de uma linguagem inclusiva assim como a internalização dos valores baseados em relações ‘simétricas’.

O último artigo destaca a relevância da adequação pragmática no ensino e aprendizagem de língua estrangeira. **Ana Rita Carrilho**, em seu texto “Quando ‘muito’ não basta: um exemplo de adequação pragmática de léxico no ensino e aprendizagem de Português LE/L2”, desenvolve uma reflexão acerca do uso do lexema “bastante” por um aprendiz de português língua estrangeira. A autora conclui que a adequação pragmática no processo de comunicação requer ensino para que o aprendiz possa desenvolver essa capacidade.

Essa coletânea de artigos serve, por um lado, como amostra dos desafios, do saber lacunar e das práticas sedimentadas que permeiam as práticas dos professores de línguas face ao componente gramática e/ou análise linguística/semiótica. Por outro lado, como espaço de revelação de pesquisas e produção que denotam um reflexo dos anseios na busca dos melhores procedimentos didáticos.

Convidamos os leitores a refletir sobre o agir prescrito do professor, ressaltando os PCN e a BNCC, enquanto referências para o ensino e aprendizagem da gramática/análise linguística/semiótica.

O leque de temas à disposição dos leitores de **Eutomia** se abre com a coluna **Estudos do Romance**, na qual o texto de **Pedro Dolabela Chagas**, “Apresentação panorâmica da ficcionalização da história americana em O arco-íris da gravidade, de Thomas Pynchon”, propõe três referências temporais de análise: o período entre 1620 e 1776, fundação do ideário político e religioso que determinaria a autoimagem do país; 1945, momento de glorificação daquela autoimagem; 1973, ano de publicação da obra de Pynchon. “Enquanto as duas primeiras datações abrangem elementos ficcionalizados no enredo, a última cobre o momento em que os EUA eram colocados em perspectiva pelo autor. Na confluência dessas perspectivas, delinea-se

um elemento central na ficcionalização pynchoniana da história moderna: a transição do sistema-mundo ocorrida no período de escrita da sua obra mais célebre. Na aba **Estudos da tradução**, são discutidos, por **Kamila Moreira de Oliveira** e **Luana Ferreira de Freitas** os “Aspectos estilísticos da tradução de ‘Corpo fechado’, de Guimarães Rosa, para o inglês. As autoras nos explicam que “as escolhas da tradutora Harriet de Onís podem ter influenciado a recepção da obra de Guimarães Rosa em inglês. Por meio do cotejo do conto “Corpo fechado” (Sagarana, 1946) e sua tradução, “Bulletproof” (Sagarana, 1966), concluiu-se que de Onís tende a domesticar (VENUTI, 1995) o texto de Rosa, naturalizando seu estilo não-convencional e, portanto, negando aos leitores o acesso ao seu projeto estético”. Na coluna **Crítica de Poesia**, **André Cervinskis** se debruça sobre a obra de **Lucila Nogueira**, poeta carioca e recifense, falecida em 2016, uma das grandes representantes da geração 1965, com uma poética de todo original, forte, mítica e intercultural, reverberando lendas e conhecimentos ancestrais da humanidade. Assim, Lucila Nogueira, especialmente nas obras *Imilce* (2003), *Ilaiana* (1997), *Amaya* (2001), *Estocolmo* (2003) e *A Quarta Forma do Delírio* (2003), incorporando sua herança ibérica e o tempero da cultura brasileira, vai enxertando, em sua obra, a miscigenação poética de elementos de culturas europeias, ciganas, celtas, vikings, cristãs e, evidentemente, brasileiras. Na aba **tradução literária**, **Dirce Waltrick do Amarante** nos envia, e publicamos com muita alegria, trecho de sua tradução do *Finnegans Wake*, de **James Joyce**, com a qual conquistou o prêmio Jabuti. **Sueli Cavendish** publica a sua tradução de um conto das *Collected Stories*, as *Histórias Reunidas*, de outro grande, o americano **William Faulkner**. Nele, conto, alguns homens americanos se aventuram pelo Atlântico em demanda da Europa, por onde vagabundeiam e plasmam uma identidade que os faz díspares em qualquer porto. Somente após a leitura será possível apreciar a ironia do título, **Divórcio em Nápoles**. Finalmente, **Francisco Orbán**, que publica pela primeira vez conosco. É poeta, jornalista e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem vários livros publicados: “Cesto das Canções com Pássaros” (Leviatã, 1994), “Recomendações aos Sonhadores”, prêmio Mar Absoluto-Cecília Meireles, concedido pela UBE, “Estaleiros de Vento”, prêmio Walmir Ayala, também pela UBE. Publica em 2004 a fábula infanto-juvenil “O Cavaleiro de Água”, adotada pelo Programa Nacional do Livro Didático - SP. Em 2006, “Estaleiros de Vento”,

editora Orobó, é um dos finalistas do prêmio Jabuti. Em 2008 publica "Terraço das Estações" e agora pela editora Kazuá "No país dos Estaleiros". Ao poeta, as nossas boas-vindas. A todos que nos acompanham, excelente leitura.

Sueli Cavendish

Fatiha Dechicha Parahyba

Eulália Leurquin

Betânia Maria Gomes Raquel